



Mulheres, Agroecologia e Sociobiodiversidade:

Conhecendo as guardiãs da biodiversidade do planeta

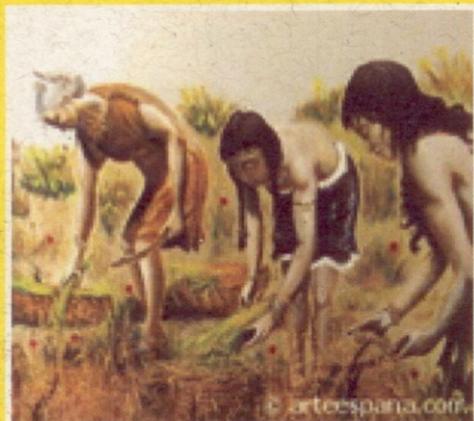
As primeiras turmas do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA) iniciaram suas atividades em 2009. O Programa, em sua primeira etapa, realizado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Gênero (NIEG-UFV) e Comissões Municipais de Mulheres Trabalhadoras Rurais, durou até dezembro de 2011.

Durante estes três anos, participaram do PFMA em torno de 150 mulheres agricultoras dos municípios de Acaiaca, Araponga, Caiana, Caparaó, Divino, Ervália, Espera Feliz, Guidoal, Orizânia, Simonésia, Paula Cândido, Viçosa e Visconde do Rio Branco. Junto com o CTA, as agricultoras levantam a bandeira da Agroecologia e do Gênero, dando muita importância à valorização e ao fortalecimento do papel das mulheres nos processos de transição agroecológica, abordando temas como saúde da família e ambiente, políticas públicas, organização, produtiva e comercialização.

O PFMA foi estruturado em módulos com as temáticas: Mulheres, Agroecologia, Saneamento ambiental, Economia Solidária, Sociobiodiversidade e Organização de mulheres.

Em 2011 foi à vez do módulo: Sociobiodiversidade. Aprendemos um pouco mais sobre a história da agricultura no mundo. Vimos que as mulheres tiveram um papel fundamental na invenção da agricultura. E até hoje são fundamentais para continuação desta história!!!!

Um pouco de história...



Há muito tempo atrás, os homens cuidavam principalmente da caça, e as mulheres do plantio e colheita. As mulheres perceberam que as sementes que caíam no solo se transformavam nos alimentos que mantinham toda comunidade viva e começaram a plantar, preservando as espécies e também espalhando-as para outros lugares do planeta. Em toda a história da humanidade as mulheres foram as principais guardiãs da biodiversidade do planeta, o que contribuiu e ainda contribui para a sobrevivência de muitas espécies.

Foram feitos intercâmbios visitando sete propriedades. Em Espera Feliz conhecemos a propriedade de Neli e Ilson, além do Convívio Portal de Luz, propriedade da Vera e Amauri.

Em Ervália foi a vez da Dona Graça e Fernando que acolheram a turma da agroecologia. Em Acaiaca, quem nos recebeu com muito carinho foi à família da Dona Idalina.

Em Araponga, Aparecida e Afonso nos acolheram com deliciosas refeições e ensinamentos, também aprendemos muito na propriedade de Roseli e Samuel.

Para terminar este módulo com chave de ouro conhecemos a propriedade da Renata Vilettes e sua família em Divino.

Durante os intercâmbios, escutamos um pouco das histórias das famílias de algumas mulheres, suas principais atividades e sobre a diversidade de plantas e bichos que tem em suas propriedades. Percebemos que a riqueza de diversidade de espécies de plantas está concentrada nos quintais, espaço que as mulheres cuidam com muito carinho.

Na Casa de Dona Graça e Fernando (município de Ervália), encontramos na horta, muitas variedades de planta, como: gergelim, morango, inhame-chinês, batata-doce, pimenta, quiabo, abobrinha, beldroega, salsinha, cebolinha, inhame-rosa, couve, diversas plantas medicinais, plantas espontâneas e muitas outras. Encontramos também algumas espécies de árvores, como Cedro-australiano e Cotieira. O casal também cultiva café e não usa veneno na lavoura.

*Durante os encontros de mulheres,
trocamos muitos saberes!!*



Calda de Palha de Café:

1 saco de palha de café,
1 galão de 200 litros,
4 litros de garapa,
1 litro de colosso

Modo de Preparo:

Jogar todos os ingredientes no galão de 200 litros, completar com água, depois de fermentado borrifar na horta e lavoura para aumentar a produção.

(Receita de Renata, município de Divino)

Repelente de Citronela:

10 folhas de citronela
1 copo de água
Bater tudo no liquidificador,
acrescentar um pouco de álcool.
Passar sobre o corpo e sobre a
roupa.

(Receita de D. Graça, município de Ervália)

Leite de Gergelim:

3 colheres de sopa de semente de
gergelim
Deixar de molho a noite em 1 copo
com água

Bater no liquidificador. Tomar.
(Receita de D. Graça, município de Ervália)



Agricultoras de Ervália, Paula Cândido e Visconde do Rio Branco na Propriedade de Dona Graça e Fernando, em Ervália.



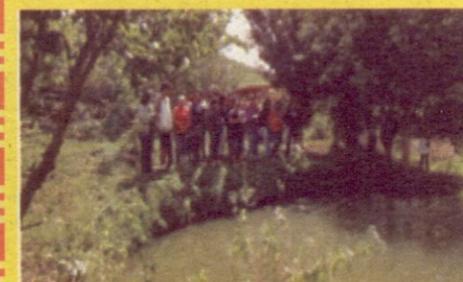
Agricultoras visitando propriedade de Dona Idalina, em Acaiaca



Agricultoras visitando a Propriedade de Aparecida e Afonso, em Araponga.



Agricultoras de Caiana, Caparaó e Espera Feliz no Convívio Portal de Luz em Espera Feliz.



Agricultoras de Divino visitam a propriedade da família de Renata, em Divino

Aprendemos que falar de biodiversidade é pensar em plantas, animais, solo, ar e água em um ambiente. Mas não podemos nos esquecer que o ser humano pode e deve viver de forma harmônica com o meio ambiente, por isso falamos de Sociobiodiversidade, que é a mulher, o homem e criança ajudando a criar e respeitar a diversidade que existe em cada cantinho deste planeta.

Conviver com a diversidade é dar e receber da natureza. Percebemos com a visita nas propriedades que quanto mais se planta, mais riqueza de bicho, de solo e de ar teremos. Muitas plantas nascem sem precisar plantar.

Em Araponga, Aparecida e Afonso nos mostra a riqueza que eles presenciam dia-a-dia. Conta o casal: "Muita coisa mudou desde que começamos a cuidar da terra. Temos pupunha, palmito juçara, ipê, caqui, conde, pêra, marmelo, castanha, jaca, amora, manga, abacate, caqui, carambola, yacon, laranja, banana, limão, lima, mexerica, oito variedades de feijão, araruta, que serve para fazer polvilho, além da batata, que preservamos a semente na família há 30 anos. A batata vai ser comercializada para a merenda escolar!" Muitas flores enfeitam o local, realçando ainda mais a beleza da biodiversidade existente ali.



Uma boa conversa na propriedade de Aparecida e Afonso - Araponga



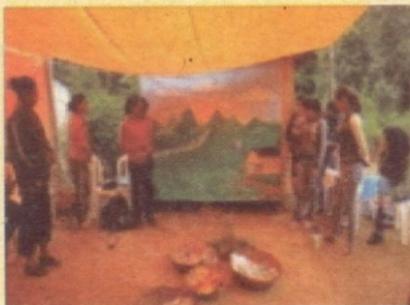
Intercâmbio na Propriedade de Neli e Ilson - Experiência de horta circular - Espera Feliz

Em Espera Feliz, Neli e Ilson nos mostraram sua horta em Mandala, um projeto do programa PAIS. O casal conta as vantagens do desenho circular nas hortas: "Há um melhor aproveitamento da área, dá para plantar mais coisas. Para irrigar também é melhor e não tem o problema da erosão", diz Ilson.

O casal comercializa os produtos da horta para a merenda de diversas escolas e creches da cidade, sendo esta a principal fonte de renda da família, superando até mesmo os lucros gerados pelo café da propriedade. Neli diz que sua família passou a produzir alimentos saudáveis e por isso a saúde da família melhorou: "Com a diversidade da produção a saúde da família está ótima, meus filhos só se tratam com homeopatia."

No Convívio Portal de Luz, propriedade agroecológica da Vera e Amauri, conhecemos a proposta do Turismo Rural. Encontramos muitas belezas para serem apreciadas.

Ainda, para saber o que as mulheres estão produzindo em suas propriedades, foram feitos mapas onde elas descreveram a quantidade de plantas, bichos e outros elementos da Sociobiodiversidade. Também montamos um painel onde foi possível mostrar o quê e como as mulheres estão contribuindo para a preservação de fauna e flora em suas propriedades.



Construção do painel da Sociobiodiversidade

O terceiro módulo contribuiu também para uma boa conversa sobre Legislação Ambiental, Código Florestal e o Programa Bolsa Verde. Foi possível ficar por dentro dos direitos e deveres quando o assunto é preservação ambiental. Aprendemos que ao contrário do que estão dizendo por aí, o atual Código Florestal permite sim que agricultoras e agricultores familiares possam utilizar as áreas de preservação nas suas propriedades para produzirem, contanto que não façam mal à natureza. Isso quer dizer que se tiver pensando em agroecologia pra tocar a lavoura, é permitido usar essas áreas.

Conversamos também sobre o Programa Bolsa Verde, que é uma política pública de Minas Gerais que paga para as famílias que em suas propriedades tiverem áreas de mata nativa conservada. Essa política é prioritária para a agricultura familiar, porém há pouca informação nos órgãos ambientais sobre isso, o que dificulta o acesso. Por isso, discutimos como essas informações chegam até a gente, percebendo que temos que lutar pelos nossos direitos, pois às oportunidades que temos não chegam pra gente sem que ocorra mobilização do povo.



Desenhando os mapas das propriedades



Conversa sobre legislação, código florestal e Bolsa Verde em Ervália.

Dessa maneira, a partir desse módulo, as agricultoras puderam perceber que muito do que as famílias vêm fazendo nas propriedades está previsto em Leis, mas a informação sobre essas questões não são passadas pelo órgão ambiental. Assim, percebemos que é preciso manter a mobilização para reivindicar as informações, pois quem anda informado, sabe de seus direitos e cumpre seus deveres.

Boletim produzido pela equipe do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA) do CTA-ZM
Texto de Kyvia Caon, Priscila Daniele Ladeira e Martin Meier
Arte: Oswaldo Santana



telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG



R: Luiz Lourenço de Lima,
nº 605, Centro, Divino - MG
cep 36820-000
tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

centro de tecnologias alternativas da zona da mata



Ministério do Meio Ambiente



Secretaria da Agricultura Familiar
Ministério do Desenvolvimento Agrário



Ministério do Meio Ambiente

